

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

DROGAS

AD 22079

Centro tem nova crackolândia

A calçada ao lado do Teatro Carlos Gomes virou ponto de uso de drogas e cenas de sexo, revoltando moradores e comerciantes da região

Luísa Torre

Os usuários de drogas e, principalmente, de crack encontraram um novo ponto para se concentrar no centro de Vitória. Agora, eles ocupam a calçada ao lado do Teatro Carlos Gomes, onde formam uma verdadeira crackolândia.

Brigas, pessoas urinando e fazendo sexo ao ar livre, além do uso de crack e solventes, inclusive com a participação de menores, são cenas comuns no local.

Moradores e comerciantes da região estão revoltados. Para eles, a situação já está no limite.

Um comerciante da região afirmou que o movimento na loja dele caiu drasticamente desde que os moradores se instalaram no local. Segundo ele, isso aconteceu há cerca de quatro meses, quando foi inaugurado um abrigo da prefeitura da capital no bairro.

A gota d'água, contou o comerciante, aconteceu há 10 dias. "Às 10 horas, eu vinha para a loja com minha sogra, mulher e filhos. Vi meu filho de 6 anos parado olhando uma cena. Quando percebi, havia dois moradores do local, pelados, fazendo sexo em plena luz do dia", afirmou.

O comerciante disse que foi à delegacia registrar um boletim de ocorrência contra eles.

Ele contou que, há dias, até 15 pessoas se concentram na crackolândia e que eles sentam lado a lado para fumar crack.

"Eles fumam mais à noite, mas durante o dia também usam. Eles fazem sexo ao ar livre, usam droga, cheiram cola e há pessoas que vendem drogas que aparecem de vez em quando. A gente também vê dois, três homens fazendo sexo com a mesma mulher", contou.

No local, há uma espécie de tenda improvisada. O movimento de casais que entram e saem da tenda é constante. Por vezes, entram mais que duas pessoas.

Segundo o comerciante, a abordagem de agentes da prefeitura é constante. "Eles dão camisinhas e vão embora. A polícia já os tirou uma vez dali, mas passou um dia e voltaram para o mesmo lugar."

Um morador da região contou que tem que manter as janelas fechadas à noite.

"Não posso ficar na varanda à noite porque eles me ameaçam. Dizem que vão pegar minha mulher, que eu estou marcado. Já vi eles gritando de desespero quando acaba a droga. É dramático".

Segundo ele, os moradores de rua fazem as necessidades ali mesmo, deixando um mau cheiro muito forte. "Quando a prefeitura vem lavar a calçada, eles peitam, não deixam", contou.

Segundo o comerciante, a abordagem de agentes da prefeitura é constante. "Eles dão camisinhas e vão embora. A polícia já os tirou uma vez dali, mas passou um dia e voltaram para o mesmo lugar."

O QUE DIZ A PREFEITURA

"Intervenções mais fortes"

De acordo com a secretária de Assistência Social de Vitória, Ana Maria Petronetto Serpa, há projetos integrados para retirar os moradores da rua.

"Nossa estratégia é intensificar ações de oito secretarias, de forma integrada. Tentamos resgatar a família e encaminhamos os doentes para tratamento. Encaminhamos para outros locais, para os retirarmos dali.

Temos clareza de que a situação está ficando insustentável. Estamos preparando intervenções mais fortes para dissuadir os moradores de viver na rua".



MENORES se concentram em calçada do centro de Vitória para cheirar cola e usar drogas ao ar livre e à luz do dia

REPRODUÇÃO TV TRIBUNA

FALA, LEITOR!



MICHELLE SILVA, 34, pedagoga

"Prejudica o comércio local. O mau cheiro atrapalha os restaurantes. Urinam, usam drogas, ficam à vontade, mas nós não ficamos"



THIAGO GONÇALVES, 23, iluminador

"É muito perigoso passar na frente deles, pois eles tentam roubar. E o cheiro de urina incomoda muito. Eles devem ir a um albergue"



BELMIRO SANTOS, 63, aposentado

"É desagradável para o centro da capital ter moradores de rua como esses. Eles precisam ser reintegrados à sociedade"



FRANCISCO BARBOSA, 60, aposentado

"A droga é um problema social. A prefeitura precisa tomar alguma providência, levá-los para um abrigo"



LÚCIA AQUINO foi presa na Serra

Presa mulher que fazia faxina na casa de traficante

Uma mulher de 30 anos foi presa ontem durante operação do Grupo de Apoio Operacional (GAO) da Polícia Militar na Serra. Lúcia Aquino, de 30 anos, estava na casa de um traficante fazendo uma faxina. Ela afirmou que é usuária de crack e que estava trabalhando para ter dinheiro para comprar a droga.

"Ia ganhar dinheiro para fumar minha droga. Tirava R\$ 20 para comprar as coisas para minha filha e R\$ 10 para eu fumar".

Ela ainda afirmou que é filha de uma promotora de Justiça aposentada. No entanto, o Ministério Público do Espírito Santo (MPES) não confirmou a informação.

Ela ainda disse que tem quatro filhos e há dois anos não os vê. "Tentei vestibular em Belo Horizonte. Mas conheci a droga e todo mundo da minha família isolou. Até juiz é noia. Já fumo com juizes", denunciou Lúcia.

FLAGRANTES NA NOVA CRACOLÂNDIA



UM MENOR cheira solvente em plena luz do dia, no meio das pessoas e em frente às lojas.



BRIGAS são muito comuns entre os moradores do local, o que assusta quem circula por ali.



MULHERES entrando e saindo da "cabana" do sexo. Lá, elas fazem programas rotineiramente.